



## Abordagem do câncer na Atenção Primária

Angélica Atala Lombelo Campos<sup>1</sup>

No Brasil, as neoplasias apresentam altas taxas de incidência e mortalidade, são responsáveis por elevado número de mortes prematuras, geram perda de qualidade de vida, além de causar impactos econômicos para famílias, comunidades e a sociedade em geral, constituindo, assim, um importante problema de saúde pública<sup>1</sup>.

Estima-se que entre 30% e 50% dos cânceres podem ser prevenidos, uma vez que o consumo de tabaco e de álcool, uma dieta pouco saudável, o excesso de peso e a inatividade física são os principais fatores de risco para a doença<sup>2,3</sup>. Ademais, algumas infecções crônicas também aumentam a probabilidade de ocorrência de alguns tipos de neoplasias e têm grande relevância nos países de baixa e média renda, como o Brasil<sup>2,3</sup>.

Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada do usuário para o Sistema Único de Saúde, responsável pela orientação do indivíduo na Rede de Atenção da Saúde e com atributos específicos como a longitudinalidade do cuidado e vínculo com a população adscrita, desenvolve papel de extrema importância na implementação de estratégias baseadas em evidências para a prevenção, a detecção precoce e apoio ao tratamento das neoplasias<sup>2,4,5</sup>.

Dentre as atividades de promoção à saúde desenvolvidas na APS, o estímulo à mudança no estilo de vida, com adoção de hábitos de vida saudáveis, direcionados aos diversos fatores de risco do câncer como controle do peso corporal, alimentação saudável, práticas de atividades físicas, cessação do tabagismo, redução do consumo de álcool e imunização constituem os principais mecanismos para alcance das metas do traçadas no Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil<sup>2,3</sup>. Em relação ao Programa Nacional de Imunização, destaca-se a importância da implementação da vacina HPV para meninas de 9 a 14 anos de idade e meninos de 11 a 14 anos na prevenção, a longo prazo, do câncer do colo do útero<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira Bacharelada e Licenciada pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Saúde da Família na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família (HU/UFJF). Especialista em Educação Permanente em Saúde (UFGS - 2015). Mestra em Saúde Coletiva (UFJF). E-mail: angelica.atala@hotmail.com

A APS também possibilita a ampliação do acesso aos exames de rastreamento do câncer do colo de útero para as mulheres de 25 a 69 anos<sup>7</sup>, além de direcionar a realização da mamografia de rastreamento do câncer de mama para as mulheres de 50 a 69 anos<sup>8</sup>. Ressalta-se que a cobertura desejável para esses exames ainda constitui um desafio<sup>9</sup> que poderia ser superado a partir da implementação do rastreamento organizado, com convites formais e periódicos às mulheres com exames em atraso, permitido assim, maior acompanhamento do público alvo de rastreamento<sup>10</sup>.

Acrescenta-se que, diante de qualquer alteração nos exames de rastreamento, ou sintoma característico de neoplasia, a APS é responsável por nortear o paciente na Rede de Atenção à Saúde<sup>4</sup>. Além disso, também compartilha o cuidado com a Atenção Especializada, especialmente nos casos de pós-operatórios ou no aparecimento de intercorrências durante o tratamento. Contudo, a comunicação entre os níveis de atenção à saúde ainda apresenta fragilidades e necessita de aprimoramento<sup>5</sup>.

Por fim, ressalta-se que a APS também é partícipe no tratamento dos pacientes em cuidados paliativos, uma vez que oferta suporte para aliviar sintomas causados pelo câncer e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, especialmente em contextos de baixos recursos<sup>2,5</sup>.

Apesar de a Oncologia ser considerada uma especialidade da alta complexidade, sua interface com a Atenção Primária à Saúde é bastante ampla. Nesse sentido, a Revista de Atenção Primária vem contribuindo para a divulgação de investigações que propiciem a integração das duas temáticas e busquem sanar os desafios e fragilidades da assistência à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
2. OPAS Brasil. Folha informativa – Câncer [Internet]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Relatório do III Fórum de Monitoramento do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

4. Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
5. Mendes EV. O papel da atenção primária à saúde (APS) na operacionalização das redes de atenção à saúde. In: CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Para entender a gestão do SUS. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015 [Internet]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia prático sobre HPV: Perguntas e Respostas. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2017 [acessado 2020 fev 07]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>.
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA. [Internet]. 2016 [acessado 2020 fev 17]. Disponível em: [http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero\\_2016.pdf](http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf).
8. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA [Internet]. 2016 [acessado 2020 fev 17]. Disponível em: [saude.pr.gov.br/arquivos/File/Deteccao\\_precoce\\_CANCER\\_MAMA\\_INCA.pdf](saude.pr.gov.br/arquivos/File/Deteccao_precoce_CANCER_MAMA_INCA.pdf).
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2018 [acessado 2018 nov 27]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2017\\_vigilancia\\_fatores\\_riscos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf).
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2010 [acessado 2020 fev 07]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_primaria\\_29\\_rastreamento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf).